

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo I – Lei Divina ou Natural

Item 2. Conhecimento da Lei Natural

627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

R. “Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0627).

Livro 13

Capítulo 627 – O Sol da Verdade

0627 / LE

A verdade é uma só, em todas as direções que se possa dar na casa paterna, no entanto, ela nos aparece de acordo com a elevação da alma. O despertar do Espírito é que regula o que deve aprender sobre as leis naturais e eternas de Deus.

Podemos comparar a verdade sobre as leis que nos assistem a todos com o sol físico: a sua luz é vida e alimento para a humanidade, não obstante, seus raios sofrem transformações variadas até chegarem aos homens, à Terra e mesmo a certos Espíritos.

Jesus foi o mediano máximo entre nós e Deus. Ele sentia a verdade na mais pura expressão, porém, não poderia nos revelar essa verdade do modo que recebia. Assim como tens nas linhas elétricas transformadores para regular as forças virgens que se aproximam dos lares, assim é o Mestre na parte espiritual: Ele é, por excelência, um transformador divino, que regula as verdades eternas para que os homens possam conceber e aproveitar os conceitos das leis espirituais.

O Mestre pregava amiúde em parábolas, revestindo certas verdades com a letra, por não ser tempo de serem conhecidas, a não ser por alguns a quem Ele mesmo explicava Seus segredos. As comunicações dos Espíritos superiores têm a finalidade de fazer reviver Jesus não para superar Seus ensinamentos, por nos faltar elevação para tal empreendimento, mas para dar cumprimento ao que Ele mesmo disse, que enviaria outro Consolador, a fim de dizer o que Ele mesmo não poderia falar na época em que viveu no mundo. Somos, todos nós, na atmosfera da Terra, Seus agentes, e fazemos a Sua vontade.

Jesus é o nosso Mestre, e nós somos Seus discípulos. Estamos todos na mesma escola, mesmo que seja em diferentes cursos. A Doutrina Espírita não tem a pretensão de querer superar Jesus; ninguém pensa desta forma nos departamentos da Terra, quer seja

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

entre encarnados ou desencarnados. A ordem que temos, vinda de Deus, é para acompanhar Jesus e fazer o que Ele determinar. O Cristo é o Cientista e o Sábio, é o Santo e o Místico, na resolução de todas as equações que a elevação para nós pode mostrar.

Consultemos, para reforço do que estamos dizendo, a Sua palavra divina, conforme registrada por Marcos, no capítulo treze, versículo trinta e um:

Passará o Céu e a Terra, porém as minhas palavras não passarão.

As palavras de Jesus estão fundamentadas na verdade, mas é necessário que interpretemos essas verdades ditas por Ele. Precisamos fazer a nossa parte. Qual o mérito de recebermos tudo sem esforço próprio? Jesus, para nós, é o sol da verdade, que nos aquece e nos aumenta, que nos ajuda e nos instrui. A nossa missão maior é a de abrir os olhos e os ouvidos de todos sobre o que sabemos a Seu respeito, para que possamos entrar em maior sintonia com a Sua força divina, sentindo mais a necessidade de viver o que Ele nos ensinou.

Se gostamos muito de dominar a Ciência, o nosso gosto, em se falando da moral, deve ser maior. A fonte de toda moral é o amor. Não é com isso que podemos dizer que estamos revelando tudo para a humanidade; longe disso, quanto mais sabemos, mais encontramos verdades para saber; os segredos de Deus são infinitos e somente Ele mesmo conhece tudo.

Jesus Cristo é o Seu medianeiro de confiança. A Doutrina Espírita não é doutrina de discussões, debates e de separatismo; é uma Doutrina de Amor, e quem ama não pode sofrer restrições no que toca ao bem da coletividade.

A nossa missão é fazer lembrar Jesus em toda a Sua feição divina e humana, para que a terra de provações e expiações passe com brilho para a Terra de Regeneração, onde a luz possa nascer com todo o seu fulgor, tendo como base amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 627 – O Sol da Verdade).

– (questão 0627, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.